



Festival
Vale do Café
2006



29 de julho - Sábado

10h. Igreja de N.S. do Patrocínio, Barão de Juparanã (Valença)

Tocata Brasil - Com Cristina Braga, Igor Levy, Ricardo Santoro e Ricardo Medeiros.

PROGRAMA:

Villa-Lobos: Prelúdio das Bachianas Brasileiras nº 4

Ária das Bachianas Brasileiras nº 1

Ária das Bachianas Brasileiras nº 5

O Canto do Cisne Negro

Lundu da Marquesa de Santos

Pe. José Maurício: Gradual para Domingo de Ramos

Carlos de Seixas: Concerto em La bemol para Cravo

Nestor de Hollanda Cavalcanti: Coisas da Vida

Ricardo Medeiros: Choro para Cordas

Villa-Lobos: Melodia Sentimental

Veleiros

11h. Fazenda Cachoeira Grande (Vassouras)

Quinteto da Paraíba e Toninho Ferragutti, cordas e acordeon.

Não haverá visitação. Após a apresentação será servido

Vin D'Honneur. Ingressos: R\$ 50,00

PROGRAMA:

Toninho Ferragutti: Suite – Na Sombra da Asa Branca

Migo

Sanfonema

Sanfoneom

Meia Saudade

Forro Classudo

Nem sol, nem lua

Negra

Dominguinhos no Parque

Bico doce

O urubu e a pipa

J. S. Rios: Merceditas

12h. Capela do Colégio Santos Anjos (Vassouras)

Recital dos Alunos dos Cursos de Música do Festival Vale do Café

15h. Fazenda Santo Antônio (Rio das Flores)

Leandro Braga convida Claudette Soares

Não haverá visitação. Após a apresentação será servido

Vinho do Porto e bolinhos de bacalhau. Ingressos: R\$ 40,00

Programa:

Vinícius e Carlos Lyra: Primavera

Roberto Carlos: De tanto amor

Eduardo Lages / Paulo Sérgio Valle: Cenário

Vinícius de Moraes e Tom Jobim: O que tinha de ser

Vinícius de Moraes: Valsa de Eurídice

Roberto Carlos: Você

Como é grande o meu amor por você

Gonzaguinha: Grito de alerta

Taiguara: Hoje

17h. Fazenda Vista Alegre (Valença)

Turíbio Santos e Affonso Romano de Sant'Anna

A Fazenda estará aberta 1 hora antes do concerto para visitação. Após a apresentação será servido chocolate

quente com biscoitos. Ingressos: R\$ 50,00

PROGRAMA:

J. S. Bach: Prelúdio em Mi menor

Prelúdio em Ré menor

Sarabanda

Giga

Gaspar Sanz: Danças Espanholas do Séc. XVI

Canários, Paradetas, Marizapalos, Españolaletas


Turíbio Santos: Seu Nicanor

Seu Rafael

Seu Quincas

Prelúdio da Rosa

19h. Praça Barão do Campo Belo (Vassouras)

Show de Carlinhos de Jesus 

Patrocínio: **Light**

20:30h. Praça Barão de Campo Belo (Vassouras)

Grande Cortejo de Tradições

22h. Praça da Preguiça (Piraí)

Paulo Moura Trio, com David Feldman, teclado e Ricardo Silveira, guitarra. Após a apresentação shows com instrumentistas da região.

30 de julho - domingo

10h. Praça da Preguiça (Piraí)

Cortejo de Bandas Históricas

11h. Praça Barão de Campo Belo (Vassouras)

Orquestra Sinfônica de Barra Mansa

Programa:

Jim Saw: Chorale and Variations

Jean Baptiste Mouret: Rondeau

Hector Berlioz: Marcha Húngara

Giuseppe Verdi: Grande Marcha da Ópera Aida

Henry Mancini: A Pantera cor de Rosa

Fernando Brant e Milton Nascimento: Canção da América

Alberto Nepomuceno: Batuque – Dança de Negros

Howard Shore / John Whitney: The Lord of the Rings



PAULINHO MOSKA

Carioca aprendeu a tocar violão aos 13 anos, atuou em filmes para cinema ("A Cor do Seu Destino", "Um Trem para as Estrelas" e outros) e integrou o grupo vocal Garganta Profunda, que cantava um repertório bastante eclético. Em 1987 uma dissidência do Garganta (inclusive Moska) formou a banda de rock-pop Inimigos do Rei, que emplacou dois sucessos: "Uma Barata Chamada Kafka" e "Adelaide", músicas caracterizadas pelo humor. Em 1992 iniciou carreira solo, gravando seu disco de estréia, "Vontade". Seu segundo disco, "Pensar É Fazer Música", lançados em 1995, é mais pop e com toques de MPB. Depois vieram "Contrasenso", "Através do

Espelho" e "Móbile", sempre caracterizando-se pelo ecletismo na sua produção. Alguns de seus sucessos são "Último Dia" (com Billy Brandão), "A Seta e o Alvo" (com Nilo Romero) e "Me Chama de Chão" (com Branco Mello/ Fernando Zarif).

PAULO MOURA

Nascido em São José do Rio Preto (SP), o compositor, arranjador e instrumentista (saxofonista e clarinetista) começou a estudar piano aos 9



anos de idade. Pouco mais tarde passou a tocar em bailes com a banda do pai, Pedro Moura. Mudou-se com a família para o Rio de Janeiro ainda adolescente e ingressou na Escola Nacional de Música, onde obteve o diploma de clarinetista. Pouco depois, começou a tocar em gafieiras, cassinos e bailes, como integrante da Zacharias e Sua Orquestra. Seu primeiro registro fonográfico foi com a orquestra que acompanhou Dalva de Oliveira na gravação de *Palhaço* (Nelson Cavaquinho). Trabalhou com alguns dos nomes mais importantes da música brasileira, como Ary Barroso, Elis Regina, Raphael Rabello e Milton Nascimento, entre outros. Alguns de seus discos mais importantes são *Confusão Urbana, Suburbana e Rural* (1976), *Mistura e Manda* (1983) e *Dois Irmãos* (1992). Em 2004, a BF lança *El Negro del Blanco* - Paulo Moura e Yamandú Costa.

PEDRO AMORIM

Começou a carreira integrando o Conjunto Nó em Pingo D'água, com o qual realizou a primeira gravação, em disco da Funarte dedicado ao Centenário de João Pernambuco, em 1993. No mesmo ano, gravou em Paris com Maurício Carrilho e Paulo Sérgio Santos o CD "'O Trio", duplamente vencedor do "Prêmio Sharp", na categoria de "Música Instrumental". Gravou o CD "Pedro Amorim toca Luperce Miranda" e com a pianista Maria Tereza Madeira, gravou o CD "Sempre Nazaré". Como compositor, tem parcerias com Paulo César Pinheiro, Nelson Sargento, Maurício Carrilho, Délcio de Carvalho e Zorba Devagar. Em 1998, juntamente com Déo Rian, Bruno Rian, Ronaldo do Bandolim, Isaías, Joel Nascimento, Reco do Bandolim, Hamilton de Holanda, Jorge Cardoso e Rossini Ferreira, lançou o disco "Os bambas do bandolim", pela gravadora Kuarup Discos. Em 2001, ao lado de Maurício Carrilho, Jorginho do Pandeiro e Luciana Rabello, recebeu para o show "Homenagem a Luperce Miranda, João Pernambuco e ao choro pernambucano", no teatro do Banco do Brasil, os músicos Henrique Annes e Jacaré. Ainda em 2001, pela gravadora alemã Teldec, com produção de Rildo Hora, e juntamente com Altamiro Carrilho, Sivuca, Época de Ouro, Henrique Cazes, Joel Nascimento, Maria Tereza Madeira e Ademilde Fonseca, participou do disco "Chorinho".



PEQUENOS MOZART

O conjunto Os Pequenos Mozart é o resultado do trabalho da Casa de Cultura do Rio de Janeiro, fundada e dirigida pela violinista Suray Soren Doyle, que emprega o Método Suzuki, com alunos que vão de 2 aos 17 anos de idade.

Os Pequenos Mozart vem se apresentando em recitais, festivais, saraus e concertos diversos como na Sala Cecília Meireles, Clube Hebraica e Theatro Municipal do Rio de Janeiro além de encontros Suzuki nacionais e internacionais.

